

SUMÁRIO

Apresentando a Coleção O QUE É ISTO?	9
1. Objeto, sujeito e o giro ontológico-linguístico	11
2. As práticas judiciárias em <i>terrae brasilis</i> ou “de como fluem os sentidos que desnudam um paradigma”	20
3. Nas nesgas da linguagem, as manifestações doutrinárias que <i>des</i> -cobrem o DNA do solipsismo judicial	33
4. A identificação do fenômeno na especificidade: o germe da filosofia da consciência	55
4.1. O esquema sujeito-objeto e suas consequências <i>no</i> e <i>para</i> o direito	58
4.2. A razão prática e o “domínio da moral”: onde fica a “consciência”?	65
5. A impossibilidade de cindir interpretação e aplicação: de como o Direito não é uma (mera) racionalidade instrumental	69
5.1. Para além da cultura <i>standard</i> ou “compreendendo melhor o positivismo”	77
5.2. A hermenêutica antirrelativista e a aposta na antidiscricionariedade	82
6. Uma advertência: controlar as decisões judiciais é uma questão de democracia, o que não implica “proibição de interpretar”!	87
6.1. A discricionariedade (e suas derivações) como uma “fatalidade” positivista	89
7. Aportes finais ou de como “para uma teoria ser pós-positivista, é necessário superar o ‘decido conforme minha consciência’”	95